

SINTRENSE ^{gola} 2

CALDAS ^{2-1/2/75} 2

Boa réplica dos locais

Campo: Manuel Soares Barreto, em Sintra.

Árbitro: José Luis Tavares, de Setúbal.

SINTRENSE — Amaral; Américo; Vitor Marques (cap.); Luz e Salvador; Marques (aos 72 m, Marques II), Moraes e Alcino; Rogério, Nelo e Marquitos.

CALDAS — Fortunato; Quim, Custódio, Franco e Forneri; Sena, Gaspar («cap») e Vitor Rosa; Lúcio (aos 72 m; Dino), Delfim e Antoninho.

Ao intervalo: 2-2. Aos 19 minutos, 0-1, por ANTONINHO, de cabeça, na conclusão de um canto de Lúcio; 0-2, aos 30 minutos, por ANTONINHO, com potente pontapé disparado de fora da grande área; 1-2, aos 42 minutos, por NELO, na sequência de um «corner» de Marques; 2-2, aos 45 minutos, por NELO, de cabeça a finalizar um centro largo de Marques.

Patenteando toda a sua condição de sério candidato a vencedor da zona Sul, o Caldas, sobretudo na primeira meia-hora, revelou-se uma equipa cheia de personalidade, a desbobinar um futebol prático e intencional. Dai a principal razão de neste trecho do desafio os caldenses terem chegado muito justamente a 0-2, sem que os locais se tivessem apercebido da táctica envolvente de que estavam a ser vítimas.

Só próximo do final da primeira parte, em atitudes de arreganho e raiwa, o Sintrense se lançou deliberadamente ao ataque e foi tão feliz que respondeu com dois golos.

Depois do intervalo, os locais insistiram e persistiram na sua toada ofensiva, mas os dianteiros, para além do mérito do sector defensivo caldense, não conseguiram concretizar os seus intentos.

Neste período, o jogo dos locais não atingiu a bitola do da primeira hora por parte dos pupilos de António Pedro, mas, com um pouco mais de serenidade e certeza no remate, poderiam muito bem ter operado uma sensacional reviravolta no marcador.

Todavia, o empate aceita-se sem reboço, na medida em que premeia o labor dos conjuntos em cada um dos tempos do desafio.

Arbitragem algo irregular.